

DATA :

30 de Outubro de 2024



ANAIS

II MOSTRA CIENTÍFICA DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
DO HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS

“Construindo as bases para o futuro da Ciência”



Anais da Mostra Integrada de Pesquisa do Hospital Geral

Roberto Santos

SESAB, p. 37, 2024

Sistema de Biblioteca - UNEB

Bibliotecária: Jocélia Salmeiro Gomes - CRB 5/1111

M915a

Mostra Científica do do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Roberto Santos
(2. : 2024 : Salvador, Ba)

Anais do II Mostra Científica do do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital
Roberto Santos, 30 de outubro de 2024 : Construindo as bases para o futuro da
Ciência / Jorge Luis Motta dos Anjos, Marilvia Almeida de Oliveira Claudino (Org.). -
Salvador : UNEB, 2024. 37 p.

Publicação online: <https://www.saude.ba.gov.br/mostrahgrs/ii-mostra-cientifica-do-hgrs/>

Inclui bibliografia 1. Avaliação de riscos de saúde - Congressos. 2. Abordagem
interdisciplinar do conhecimento - Congressos. 3. Sistema Unico de Saúde
(Brasil)l. Anjos, Jorge Luis Motta dos. II. Claudino, Marilvia Almeida de Oliveira. III.
Título.

CDD: 614.063

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Hospital Geral Roberto Santos - HGRS

Endereço: Estrada velha do Saboeiro, SN Salvador- Bahia, Brasil.

CEP: 41100-00

Telefone: (71)3372-2864

E-mail: hgrs.cep@saude.ba.gov.br

Home Page: <https://www.saude.ba.gov.br/evento/mostrahgrs>

HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS

DIRETORIA

LUCRÉCIA SAVERNINE FREITAS
Diretoria Geral

MARCOS VINÍCIUS ALMEIDA
Diretoria Administrativa

OSVALDO NETO
Diretoria Médica

VILMA RAMOS
Diretoria de Enfermagem

JULIANA MELO
Diretoria Executiva

COMISSÃO ORGANIZADORA DA II MOSTRA

JORGE LUIS MOTTA DOS ANJOS
Coordenador do comitê de Ética em Pesquisa

MARÍLVIA ALMEIDA DE OLIVEIRA CLAUDINO
Terapeuta Ocupacional do HGRS

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANA LUIZA C.RUBINI

JORGE LUIS MOTTA DOS ANJOS

MÁRCIA FERNANDES SILVA

MARÍLVIA ALMEIDA DE OLIVEIRA CLAUDINO

SILVANA D'INNOCENZO

COMISSÃO DE APOIO

TELMA OLIVEIRA COUTO
Secretária do Comitê de Ética em Pesquisas

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS DA II MOSTRA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Sumário

Apresentação	05
Programação do Do Evento	07
Trabalhos Premiados	08
Resumos	09
Ação educativa sobre incentivo à doação de leite humano: Um relato de experiência	10
Volume prescrito versus ,volume infundido como ferramenta de monitoramento da terapia nutricional enteral em uma unidade de terapia intensiva	12
Nutrição em neurocirurgia: Um relato de experiência na pratica de estágios	14
Nutrição em cuidados paliativos:Uma revisão narrativa	16
Ocorrência de lesão por pressão em pacientes em cuidados paliativos	17
Cuidados da nutrição no acompanhamento de pacientes com lesão por pressão em enfermaria de clínica medica: Relato de experiência	18
Instrumentos de avaliação cognitiva/neuropsicológica em pacientes adulto hospitalizados: Uma revisão integrativa	20
Ação educativa sobre alimentação adequada e saudável: Um relato de experiência	22
Assistência nutricional aos pacientes pré-cirúrgicos com uso de abreviação de jejum	24
Desafios vivenciados por graduandos de enfermagem na aplicação do brinquedo terapêutico no contexto pediátrico: Relato de experiência	26
Educação permanente sobre antimicrobianos: Um relato de experiência	27
Entendimento dos profissionais de saúde acerca da percepção dos usuários,no contexto hospitalar como pessoas que possuem papeis ocupacionais	29
Fatores sociodemográficos e nível de conforto de mulheres do IAM: desconfortos vivenciados pela hospitalização	31
Potencialidades de arteterapia em uma enfermaria pediátrica como estratégia de promoção do cuidado humanizado: Relato de experiência	33
Singularidades sobre morte e vida:Como pacientes renais crônicos e os profissionais de saúde lidam ?	35
Perfil epidemiológico de procedimentos cirúrgicos em um hospital geral de grande porte: um corte transversal	36



APRESENTAÇÃO

A II Mostra Científica do Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital Geral Roberto Santos (CEP HGRS) reafirmou o compromisso da unidade com a promoção e disseminação do conhecimento científico, consolidando-se como um marco anual no calendário acadêmico e científico do hospital.

Realizado no dia **30 de outubro de 2024**, das **08:00 às 17:00**, nos Auditórios 1 e 2 do prédio anexo do HGRS, o evento trouxe como tema "**Construindo as bases para o Futuro da Ciência**" e contou com a participação de cerca de **100 pessoas**. Foram apresentados **25 trabalhos científicos**, dos quais **07 na modalidade de comunicação oral** e **18 no formato de e-pôster**.

A abertura oficial foi conduzida pelo Diretor Administrativo, **Marcus Vinícius Almeida Loureiro** seguida pela Conferência de Abertura, que destacou o repositório de pesquisas do HGRS, apresentado pelas equipes de Recursos Humanos e Tecnologia da Informação. Durante a cerimônia, o coordenador do CEP HGRS, **Dr Jorge Motta**, enfatizou o avanço significativo da pesquisa no hospital:

“O HGRS tem registrado um crescimento expressivo tanto no número quanto na qualidade das pesquisas desenvolvidas. Esse resultado é reflexo do empenho dos nossos trabalhadores, docentes e discentes, que reconhecem a importância do conhecimento científico para a melhoria dos cuidados em saúde. É motivo de orgulho para todos nós ver o HGRS como um espaço de produção e compartilhamento de saberes, assumindo um papel cada vez mais relevante na ciência.

”A Mostra Científica é promovida pelo CEP HGRS, com o apoio da Coordenação de Ensino e Pesquisa (IEP), e tem como objetivo principal estimular o interesse pela pesquisa entre trabalhadores, discentes e docentes, além de divulgar amplamente a produção científica realizada na unidade.

O evento também é um espaço de troca de experiências, contribuindo para o fortalecimento das vivências acadêmicas e profissionais.

Nesta edição, as apresentações de e-pôster ocorreram no Auditório 2, a partir das 10:00h, enquanto as comunicações orais foram realizadas no Auditório 1, ao longo do dia.

O sucesso da Mostra foi possível graças ao trabalho dedicado das Comissões Organizadora, de Apoio, Científica e Monitores, que desempenharam um papel fundamental. Destacamos também o protagonismo dos trabalhadores do HGRS, que, além de serem agentes do cuidado, se firmam como produtores de conhecimento, tomando seu cotidiano como ponto de partida para a pesquisa.

A todos os envolvidos, nossos mais sinceros agradecimentos por fortalecer o HGRS como um polo de ciência, ensino e inovação.

Muito obrigado!

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

MANHÃ – 30/10/2024

07h30	CREENCIAMENTO
08h00	MESA DE ABERTURA Marcus Loreiro – Diretor Administrativo do HGRS Jorge Motta – Coordenador do CEP e da COREMU do HGRS
08h30	GLYCEMIC IMBALANCE, BUT NOT DIABETES MELLITUS (DM), INCREASES THE RISK OF INFECTION IN PATIENTS WITH ACUTE STROKE ADMITTED TO A STROKE UNIT: A COHORT STUDY IN A REFERENCE HOSPITAL IN BAHIA <ul style="list-style-type: none">• Dr. João Pedro Fernandes Gonçalves
09h00	REVASCULARIZAÇÃO CEREBRAL PARA PACIENTES CRÔNICOS SEQUELADOS DE AVE ISQUÊMICO <ul style="list-style-type: none">• Dr. Leonardo Avellar
09h30	GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM ESTUDO COM ENFERMEIRAS EM CARGOS DE LIDERANÇA <ul style="list-style-type: none">• Dra. Edenise Maria Santos Da Silva Batalha
10h00	INTERVALO
10h30	PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NEUROLÓGICO <ul style="list-style-type: none">• Dr. Anderson Gonçalves Fernandes
11h00	ASSOCIATION BETWEEN EARLY ICTUS-ADMISSION TIME IN A STROKE UNIT AND FUNCTIONAL OUTCOME IN HYPERACUTE STROKE PATIENTS NOT ELIGIBLE FOR REPERFUSION THERAPIES <ul style="list-style-type: none">• Dr. Caio Fontes Do Nascimento
11h30	DELIRIUM É MAIS FREQUENTE EM PACIENTES COM TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: RESULTADOS DE UMA COORTE PROSPECTIVA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA BAHIA <ul style="list-style-type: none">• Dra. Maria Eduarda Messias Vassoler

TARDE – 30/10/2024

12:00h	INTERVELO
14h00	INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO APÓS CIRURGIA CRANIANA EM PACIENTES COM TUMORES CEREBRAIS: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO <ul style="list-style-type: none">• Dr. Gabriel Araújo Cerqueira
14h30	PREMIAÇÃO DOS PÔSTERES
15H00	ENCERRAMENTO

TRABALHOS PREMIADOS

MODALIDADE PÔSTER

COLOCAÇÃO	TEMA
1º	POTENCIALIDADES DA ARTE TERAPIA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Autores:</i> Emile de Jesus Santos, Alecsander Pereira de Cerqueira, Bianca Magalhães Pestana, Juan Victor de Almeida dos Santos, Laila Gabriela Martins dos Santos e Denise Santana Silva dos Santos
1º	DESAFIOS VIVENCIADOS POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Autores:</i> Emile de Jesus Santos, Alecsander Pereira de Cerqueira, Bianca Magalhães Pestana, Juan Victor de Almeida dos Santos, Laila Gabriela Martins dos Santos e Denise Santana Silva dos Santos
2º	VOLUME PRESCRITO VERSUS VOLUME INFUNDIDO COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA <i>Autores:</i> Jacqueline Campos Mendes de Souza e Andréa da Silva Araújo .

RESUMOS APRESENTADOS



AÇÃO EDUCATIVA SOBRE INCENTIVO À DOAÇÃO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivana de Fátima Oliveira Silva¹, Gleice Elem Ramo Pimentel Andrade¹, Tâmara Cerqueira da Silva Oliveira¹, Glécia Soares do Nascimento Santos¹, Marilena Martins de Souza¹, Amanda Batista de Oliveira¹, Karina Dias Garcia¹.

Objetivo: Relatar a experiência de residentes de nutrição ao efetuar uma ação educativa sobre a importância da doação do leite humano a um banco de leite. **Metodologia:** A ação educativa foi realizada em 24 de maio de 2024 em alusão ao Dia Nacional de Doação de Leite Humano (LH). O público-alvo foram pacientes internados em uma enfermaria de gestantes e alojamento conjunto de um hospital da rede pública de Salvador – BA. Utilizaram-se recursos lúdicos como caixa de perguntas com mitos e verdades sobre a doação de leite humano, seio materno artificial, kit de doação de LH e folder informativo. A atividade foi efetuada através de visita beira leito, explanando os benefícios da doação do LH, seguido da explicação do processo de higienização da mama no período antes e durante a ordenha e sobre o armazenamento do leite coletado. Para demonstração da massagem pré ordenha, foram utilizados o seio materno artificial e para ilustrar o modo de armazenamento utilizamos o kit de doação. Por fim, a caixa de perguntas com mitos e verdades para avaliar a compreensão do tema abordado e para a fixação dos conhecimentos, foi entregue o folder informativo. **Resultados:** Participaram da ação 10 pacientes e seus acompanhantes, além de 6 nutricionistas residentes e 1 nutricionista do hospital em questão. Foi percebido receptividade dos presentes e o estabelecimento de vínculo para que eles expusessem seus saberes e dúvidas. A utilização da caixa de perguntas com mitos e verdades foi uma metodologia de grande eficiência para favorecer a divulgação de informações seguras e com embasamento científico para os participantes. **Conclusão:** Os resultados alcançados afirmam a importância de ações em saúde, com a intenção de promover e incentivar a doação de leite humano. A presente atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e obtenção de conhecimento e de experiências, logo sugere-se que esses trabalhos sejam inseridos no calendário educativo do hospital, para incentivar a doação de leite humano, divulgar informações com respaldo técnico, além de contribuir para a formação de nutricionistas especialistas sob a forma de residência.

Referências

1-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. p. 118.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Fact Sheet: Cenário das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: Acesso em: 14 out 2024.

3. CUPPARI, L. et. al. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2019. p. 77-78 .

4. Guia Alimentar para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.– 2.Ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

1-Nutricionista Residente do Programa Multiprofissional em Neurologia – Hospital Geral Roberto Santos

1- Nutricionista Residente do Programa Multiprofissional Integrada em Saúde Hospitalar - Hospital Geral Roberto Santos

1-Nutricionista Especialista em Nutrição Clínica - Hospital Geral Roberto Santos



VOLUME PRESCRITO VERSUS VOLUME INFUNDIDO COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jacqueline campos mendes de souza¹, Andréa da silva aráújo¹

Introdução: Avaliar a adequação da terapia nutricional enteral utilizando como ferramenta de monitoramento o volume prescrito vs volume infundido, e os principais eventos adversos que interferem na sua administração. **Método:** Estudo transversal, descritivo, realizado em uma unidade de terapia intensiva de adultos e idosos, de um hospital público de Salvador. Utilizou-se o banco de dados da equipe do SENUT e da EMTN. Foi considerado como adequado uma infusão de volume superior ou igual a 80% do prescrito. Os fatores adversos foram computados por ocorrência. Para a análise utilizou-se a estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram analisados 208 pacientes de ambos os sexos. A prevalência de administração da dieta ficou em torno de 71% no período, e a Admissão na TNE, evolução da vazão e o sem registro de Enfermagem foram as ocorrências de maiores prevalências para não cumprimento do volume estipulado. **Conclusões:** O percentual do volume infundido foi inferior ao prescrito pelos nutricionistas da unidade, não atingindo a meta estipulado pelo protocolo do serviço. Contudo, vale ressaltar que embora os percentuais encontrados não tenham alcançado estabelecido, percebe-se que estes resultados são melhores do que o verificado em alguns estudos. Desta forma, o presente trabalho demonstra a importância desse indicador de qualidade para que seja possível a intensificação dos treinamentos in lócus pela equipe de nutrição, bem como a Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional com o intuito de mitigar as interrupções e pausas inadequadas.

Referências:

- 1.Fontes, A.S. et al. Déficit energético e proteico em pacientes críticos em uso de terapia nutricional enteral. BRASPEN J 2021; 36(2) 192-201.
- 2.Gonçalves, C.V. et al. Monitoramento da Terapia Nutricional Enteral em Unidade de Terapia Intensiva: Adequação calórico-proteica e sobrevida. BRASPEN J 2017; 32(4): 341-6 3-Silva et al. Importância da Terapia Nutricional Enteral (TNE) para uma melhor evolução do paciente. Revista Universitária Brasileira v.1, n.3 – 2023.
- 4.Simões, S.A.R eta al. Dieta enteral prescrita versus dieta infundida. J.res.fundam.care.online 2017. Jul/set 9(3): 688-695
- 5.Sousa, J.P.; Andrade, P.A. Avaliação do volume prescrito versus infundido de nutrição enteral em CTI: proposta de implantação de um indicador de qualidade. BRASPEN J 2022; 37 (4): 377-83
6. Susin, A.L.; Zonatti, J. Prescrito versus infundido em pacientes com terapia nutricional enteral exclusiva em um hospital de Caxias do Sul – RS. BRASPEN J 2019; 34 (2): 174-9

1-Nutricionista do Hospital Geral Roberto Santos. Ms em Nutrição,alimentos e saúde (UFBA)
1-Nutricionista do Hospital Geral Roberto Santos. Especialista em Nutrição clínica (UFBA)



NUTRIÇÃO EM NEUROCIRURGIA:UM RELATO DE EXPERIENCIA NA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Alanna S. Batista¹, Amanda A. O. Carneiro¹, Hamilton V. Filho¹; Lucas L. S. Miranda¹, Cristiane S. Matias¹; Lílian B. S. Fatal¹

Introdução: O estágio curricular supervisionado em nutrição clínica é uma etapa essencial para o desenvolvimento de habilidades práticas e formação da identidade profissional do nutricionista. No ambiente hospitalar, ele oferece uma oportunidade única de vivenciar as demandas reais do sistema de saúde e aprimorar competências específicas. Este relato tem como objetivo descrever as vivências no estágio de nutrição clínica em Neurocirurgia realizado em um hospital público em Salvador-BA. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiências do estágio curricular supervisionado em nutrição clínica do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade do Estado da Bahia. As atividades foram realizadas na enfermaria de neurocirurgia do Hospital Geral Roberto Santos, de agosto a outubro de 2024. **Resultados e Discussão:** Durante o período de estágio na enfermaria de neurocirurgia foi verificado que os pacientes internados apresentavam complicações pós-cirúrgicas, como náuseas, disgeusia, vômitos, distúrbios intestinais, cefaleia e disfagia, que impactavam negativamente seu estado nutricional. A intervenção precoce da equipe de nutrição, em conjunto com a equipe multiprofissional foi fundamental para minimizar essas repercussões e melhorar o prognóstico dos pacientes. Além disso, a reabilitação nutricional mostrou ser um processo lento e gradual, necessitando de acompanhamento constante e intervenções individualizadas. A experiência ressaltou a relevância da individualidade no atendimento nutricional, especialmente para pacientes com tumores que necessitam de cuidados especiais em cirurgias complexas. **Considerações Finais:** O estágio proporcionou uma valiosa ampliação do conhecimento prático em um ambiente hospitalar, reforçando a importância de protocolos nutricionais específicos para pacientes em perioperatório de neurocirurgias. Corroborando dessa forma na importância da individualização do cuidado nutricional no paciente hospitalizado.

Referências:

1. BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008
2. DE-AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. et al. ACERTO guidelines of perioperative nutritional interventions in elective general surgery. Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes, v. 44, n. 6, p. 633–648, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/QrQS3Xxq5ztxp5RtCwr3JNz/?lang=pt&format=pdf> Acessado em: 18 de outubro de 2024.
3. FREITAS, MARCIA MARIA TEIXEIRA de; STANICH, PATRICIA; DICCINI, SOLANGE. Status and nutritional therapy in elective and emergency neurosurgery patients. Revista brasileira de enfermagem, [s. l.], v. 72, n. 1, p. 73–80, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0491> . Acessado em: 20 de outubro de 2024.

1-Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

NUTRIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lilian Brito da Silva Fatal¹, ICrislane Santos Santana²

Objetivo: Demonstrar o papel da nutrição nos cuidados paliativos. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa da literatura, com busca de dados em bases como LILACS, SciELO, BVS e PubMed. Utilizaram-se descritores em Ciências da Saúde e MeSH e DeCS, abrangendo publicações em português, espanhol e inglês, sem restrição temporal. As palavras-chave foram "cuidados paliativos", "nutrição", "equipe multiprofissional" e "nutricionista". **Resultados e discussão:** Os cuidados paliativos têm como objetivo garantir a qualidade de vida de pacientes com doenças graves, promovendo o alívio de sintomas sem interferir na progressão da morte. A nutrição desempenha um papel importante no controle de sintomas, e o nutricionista deve respeitar as preferências individuais dos pacientes, priorizando a autonomia e o alívio do desconforto. Nesse contexto, o uso da nutrição artificial pode levantar dilemas éticos em pacientes sem perspectiva de cura, uma vez que, em alguns casos, pode comprometer a qualidade de vida, por serem procedimentos invasivos, podendo causar desconforto e prejudicar a dignidade do paciente. Portanto, a equipe multidisciplinar deve adotar uma abordagem humanizada, focando no bem-estar e respeitando a individualidade do paciente, com equilíbrio entre as intervenções nutricionais e o respeito à autonomia. **Considerações finais:** A nutrição é fundamental nos cuidados paliativos, podendo proporcionar qualidade de vida e alívio de sintomas sem o objetivo de cura. Respeitar a autonomia e os hábitos alimentares dos pacientes é essencial. Entretanto, há necessidade da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com os dilemas éticos e aprimorar o atendimento nutricional nessa área.

Referências:

1.HOLMES, S. Importância da nutrição em cuidados paliativos de pacientes com doenças crônicas. Nursing standard (Royal College of Nursing (Great Britain): 1987) , v. 25, n. 1, p. 48–56, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7748/ns2010.09.25.1.48.c7984>. Acesso em: 05 jan. 2024.

2.MAGALHÃES, E. S.; DE OLIVEIRA, A. E. M.; CUNHA, N. B. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Archives of Health Sciences, v. 25, n. 3, p. 1-6, 2018.3. MINISTÉRIOS DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. **Consenso Nacional de Nutrição Oncológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

1-Universidade do Estado da Bahia- Mestre em Medicina e Saúde Humana

2-Universidade Federal Da Bahia (UFBA)

OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Fernanda Andrade Vieira¹,Jucilene Pitágora Sousa Lima¹,Jorge Luis Motta dos Anjos¹

Introdução: As lesões por pressão resultam da exposição prolongada à pressão e/ou cisalhamento dos tecidos. Segundo o National Pressure Injury Advisory Panel (NPUAP) existem lesões de estágio I a IV, assim como a não classificável e a lesão tissular profunda. Pacientes em cuidados paliativos têm suas atividades de vida diárias afetadas pelas doenças crônicas que os acometem, reduzindo a mobilidade e maior risco de desenvolver lesões, especialmente durante internações. Além de que os cuidados paliativos visam promover o controle de sintomas e a melhora da qualidade de vida, nesta perspectiva o tratamento de lesões é essencial para proporcionar conforto aos pacientes. **Objetivo:** Monitorar a prevalência de lesão por pressão em pacientes em cuidados paliativos internados no maior hospital público do Norte e Nordeste, Brasil. Método: Caracteriza-se como um estudo de natureza transversal, observacional, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa. Este estudo foi realizado em um Hospital Público da Bahia onde foram analisados pacientes que foram acompanhados pela comissão de cuidados paliativos (CCP) no período de junho a dezembro de 2023. A análise considerou as seguintes variáveis: idade, gênero, lesão por pressão (LPP) e desfecho. A amostra do estudo foi censitária e a análise dos dados se deu por frequência simples através do software Statistical Parckage for the Social Science (SPSS) versão 20.0. **Resultado:** Foram analisados 150 pacientes com prevalência do sexo feminino, na faixa etária de 56 a 75 anos com uma média de 65 anos. Quanto à presença de LPP, 27 pacientes apresentaram lesões de estágio II, enquanto 84 pacientes não apresentaram lesão, vale ressaltar que 24 pacientes não foram avaliados. Dos pacientes estudados 69 evoluíram a óbito, 45 pacientes permaneceram internados porém receberam alta da CCP e 31 receberam alta. Utilizando a correlação de Pearson entre as variáveis LPP e desfecho obtivemos um coeficiente de 0,220 indicando uma correlação fraca porém positiva. Em relação à significância o valor de Sig. (2-tailed) é 0,007, sendo $< 0,01$, indicando que essa correlação é estatisticamente significativa ao nível de 1%. **Conclusão:** O estudo revelou uma prevalência significativa de lesão por pressão em pacientes em cuidados paliativos, com destaque para lesões de estágio II. A correlação positiva entre a presença de LPP e o desfecho clínico, ainda que fraca, é estatisticamente significativa, sugerindo que a ocorrência de lesões por pressão pode influenciar os resultados clínicos desses pacientes. Esse achado ressalta a importância da intervenção precoce e de uma abordagem multidisciplinar voltada para a prevenção de lesões por pressão, especialmente em pacientes com mobilidade reduzida e em estágios avançados de doenças crônicas.

Referências:1.CALIRI,Maria Helena Larcher;SANTOS,Vera Lúcia Conceição de Gouveia; MANDELBAUM, Maria Helena Santana; COSTA, Idevânia Geraldina.Classificação das lesões por pressão: consenso NPUAP2016 adaptado culturalmente para o Brasil.<http://www.sobest.org.br/texto/35>.

¹-Hospital Geral Roberto Santos



CUIDADOS DA NUTRIÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO EM ENFERMIARIAS DE CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jacqueline Campos Mendes de Souza¹

Introdução: Relatar a experiência do cuidado nutricional no acompanhamento de pacientes com LPP em um hospital público na cidade de Salvador-Ba. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido nas enfermarias de clínica médica (adulto) em um Hospital público de grande porte. **Resultados:** no processo de acompanhamento, inicialmente, é identificado por meio de lista da Sapfe e mapas nutricionais, os pacientes com LPP. Depois, é verificado se a oferta nutricional está dentro do recomendado pelas diretrizes e de acordo com o quadro clínico do paciente. Inicia-se o uso de suplementos nutricionais especializados em cicatrização, contendo arginina, carotenoides, vitamina A, C e E. A prescrição do número de suplementos é de acordo com grau da LPP. O início da data de início do suplemento é registrado bem como a escala de Braden. Este monitoramento é realizado semanalmente pelos nutricionistas e feito ajustes conforme necessidade. **Conclusão:** Realizar o monitoramento nutricional dos pacientes com LPP pode trazer impacto positivo sobre vários aspectos: tempo de internação hospitalar, redução de custos hospitalares, qualidade de vida.

Referências:

1. National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). NPUAP Pressure Injury Stages. 2016. Disponível em: <http://www.npuap.org/resources/educational-and-clinicalresources/npuap-pressure-injury-stages/>.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jul 2013.
3. Matos LBN et al. Campanha Diga Não a Lesão por Pressão. BRASPEN J 2020; 35 (Supl 1):2-32.
4. Kahl, K., Fiates, G. M. R., & Bagolin do Nascimento, A.(2022). Indicadores do estado nutricional em pacientes acometidos por Lesão por Pressão em um Hospital Universitário no sul do Brasil. Revista Da Associação Brasileira De Nutrição - RASBRAN, 12(4), 67–87.
5. Brito PA, Correia MI, Generoso SV, et al. Prevalence of pressure ulcers in hospitals in Brazil and association with nutritional status: A multicenter, cross-sectional study. Nutrition. 2013;29(4):646-649. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/234660496>. Liu P, Shen WQ, Chen HL. Efficacy of arginine-enriched enteral formulas for the healing of pressure ulcers: a systematic review. J Wound Care. 2017 Jun 2;26(6):319-323. doi: 10.12968/jowc.2017.26.6.319. PMID: 28598762

1-Nutricionista do Hospital Geral Roberto Santos. Especialista em Nutrição clínica (UFBA)

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA/NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roberto Beirão Santos Sousa¹, Sayuri Yandra Dutra¹, Maria de Fátima Dórea Luciano¹.

Introdução: A Neuropsicologia é um campo do saber interdisciplinar presente em distintas áreas como na saúde e educação. Contudo, a intersecção entre a Neuropsicologia e o hospital, apesar de historicamente envolvidas, ainda encontra-se incipiente no Brasil. Nesse contexto, realizou-se uma revisão integrativa para verificar quais instrumentos neuropsicológicos vêm sendo utilizados na avaliação dos aspectos cognitivos em ambiente hospitalar e quais são as principais populações investigadas nessas publicações. Para tanto, analisaram-se artigos entre 2010 e 2023. Na base de dados do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e PsycINFO, utilizaram-se os seguintes termos de busca: avaliação cognitiva ou avaliação neuropsicológica acrescida da palavra hospital. Na consulta à BVS, as buscas foram feitas apenas em português; na SciELO, as buscas foram feitas usando termos em inglês e português; já nas últimas duas bases, apenas buscas em inglês retornaram resultados. Analisaram-se artigos de diversos desenhos metodológicos, que avaliavam a cognição em ambiente exclusivamente hospitalar, incluíam apenas adultos na amostra sem restrição de idiomas. Encontraram-se 21 artigos que contemplavam os critérios de inclusão, com 42 instrumentos para avaliação. Os instrumentos de rastreio foram os mais utilizados, estando presentes em 10 dos artigos, somando o uso do MEEM e do MOCA. Outros instrumentos, também caracterizados pelo menor tempo de aplicação e simplicidade, foram majoritariamente prevalentes. Tais características, são importantes para a aplicabilidade dos instrumentos no ambiente hospitalar. Os estudos em sua totalidade investigaram populações clínicas. O emprego de testes neuropsicológicos na área hospitalar demonstra-se importante, visto que diversos componentes cognitivos estão envolvidos nesse processamento. Entretanto, a avaliação neuropsicológica no contexto hospitalar no Brasil precisa ser melhor aprofundada quantitativa e qualitativamente. Dessa forma, os resultados de avaliações neuropsicológicas contribuirão de modo mais acurado para os processos de avaliação e reabilitação de pacientes hospitalizados, preferencialmente com abordagens interdisciplinares.

Referências:

- 1..Aahrani, N. (2021). The effect of hospitalization on patients' emotional and psychological well-being among adult patients: An integrative review. *Applied Nursing Research*, 61, 151488. <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2021.151488>
- 2.Block, Cady K.;Johnson-Greene, Doug; Pliskin, Neil; Boake, Corwin. (2017). Discriminating cognitive screening and cognitive testing from neuropsychological assessment: implications for professional practice. *The Clinical Neuropsychologist*, 31(3), 487–500. <https://doi.org/10.1080/13854046.2016.1267803>
- 3.Bragança, L. D., & de Souza, M. L. (2023). Atuação do Neuropsicólogo no Contexto Hospitalar e a Repercussão de suas Práticas para a Equipe: Neuropsicologia hospitalar e interprofissionalidade. *Neuropsicología Latinoamericana*, 15(2), 42-51.
- 4.Conselho Federal de Psicologia. (2018). Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI. Resolução CFP n. 09/2018.
- 5.Inacio, A.N., Lopes, F.M., Zanini, R. S. (2021). Perfil e autopercepção neuropsicológica de pacientes neurológicos em hospital geral. [Especialização em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, UFSC].
- 6.Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P., & Abreu, N. (2018). Avaliação Neuropsicológica-2. Artmed Editora.
- 7.Mendonça, D. S., Silva, A. B., & Dias, C. (2020). Avaliação Neuropsicológica. In: Dias, N., Lopes, F., Carvalho, C. Neuropsicologia: atuação e pesquisa. LANCE/UFSC.
- 8.Muniz, F. T., et al. (2023). Avaliação Neuropsicológica. In: Manual de Neuropsicologia. Conselho Federal de Psicologia.
- 9.Onofre, A. D. ., Cruz, R. M. ., Zanini, R. S. ., & Labiak, F. P. . (2022). Mood disorders in patients with neuropsychological disorders: an integrative literature review. *Research, Society and Development*, 11(2), e37211225566. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25566>
- Rodrigues, J. D. C. (2017). Triagem cognitiva nas doenças cerebrovasculares: Processo de construção e propriedades psicométricas do instrumento TRIACOG.
- 10.Sprung, J., Knopman, D.S., Petersen, R.C., Mielke, M.M., Weingarten, T.N., Vassilaki, M., Martin, D.P., Schulte, P.J., Hanson, A.C., Schroeder, D.R., Laporta, M.L., White R.J., Vemuri, P., Warner, D.O. (2020). Association of Hospitalization with Long-Term Cognitive Trajectories in Older Adults. *J Am Geriatr Soc*. 2021 Mar;69(3):660-668. doi: 10.1111/jgs.16909. Epub 2020 Oct 31. PMID: 33128387; PMCID: PMC7969446.11.Valgas, L. B. (2021). O prontuário eletrônico e a avaliação neuropsicológica: uma proposta de sistema de gestão da avaliação neuropsicológica hospitalar. [Dissertação de mestrado profissional, Universidade Federal de Santa Catarina

1-Universidade Federal da Bahia (UFBA)

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivana de Fátima Oliveira Silva¹, Gleice Elem Ramos Pimentel Andrade¹, Tâmara Cerqueira da Silva Oliveira¹, Glécia Soares do Nascimento Santos¹, Marilena Martins de Souza¹, Amanda Batista de Oliveira¹, Karina Dias Garcia¹, Maria Estela Masavitch Cabanelas¹.

Introdução: Consonante ao que Hipócrates afirmava “que teu alimento seja teu remédio e que teu remédio seja teu alimento”, há uma associação direta entre nutrição, saúde, bem-estar físico e mental do indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as DCNT foram responsáveis por 41,8% do total de mortes prematuras no Brasil. Os estudos comprovam que uma alimentação adequada, saudável, equilibrada, com qualidade e na quantidade adequada é primordial na prevenção e no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT’S). Em contrapartida, uma alimentação inadequada está associada ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT’S). **Objetivo:** Nesse sentido, o presente estudo teve como finalidade relatar a experiência de residentes de nutrição ao efetuar uma ação educativa a fim de conscientizar os pacientes e servidores quanto à importância da alimentação adequada e saudável, na prevenção e promoção de saúde. **Metodologia:** A ação educativa foi realizada no dia 19 de agosto de 2024, pelos residentes de nutrição dos programas de residência multiprofissional hospitalar e neurologia, teve como público-alvo pacientes e servidores durante a sala de espera de um ambulatório no anexo de um Hospital de grande porte da Bahia, no formato de feira de saúde. Foram utilizados recursos como metodologia ativa através da explicação do tema baseado nos dez passos para alimentação adequada e saudável, jogo interativo com mitos e verdades, itens ilustrativos representando um prato saudável, antropometria com aferição do peso, altura e índice de massa corporal e entregue por fim, um folder informativo e sal de ervas. **Resultados:** Com a realização da ação educativa notou-se que a maioria da população atendida possuía DCNT’S. Diante disso, esta atividade promoveu conhecimento, pois aparentemente os ouvintes não obtinham essas informações, participação e interação dos servidores e pacientes que demonstraram grande interesse pela temática, sanaram dúvidas, participaram de todas as atividades realizadas, se tornando protagonistas e propagadores do conhecimento adquirido. Além de promover a educação permanente em saúde no âmbito da segurança alimentar e nutricional. **Conclusões:** Neste sentido, destaca-se a importância da realização de ações sociais de caráter educativo e preventivo, no contexto da educação alimentar e nutricional visando a promoção da saúde, propagação de conhecimento e autonomia da população.

Descritores: Alimentação adequada e saudável. Promoção e prevenção de saúde. Educação em Saúde. Guia Alimentar.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. p. 118.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Fact Sheet: Cenário das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: Acesso em: 14 out 2024

3. CUPPARI, L. et. al. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2019. p. 77-78

4. Guia Alimentar para a População Brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.– 2.Ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

1-Nutricionista Residente do Hospital Geral Roberto Santos- Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Hospitalar

2-Nutricionista Residente do Hospital Geral Roberto Santos- Residência Multiprofissional em Neurologia

3- Nutricionista do Hospital Geral Roberto Santos. Especialista em Nutrição Clínica.



ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AOS PACIENTES PRÉ-CIRÚRGICOS COM USO DE ABREVIÇÃO DE JEJUM

Ygor Vinícius Alves Marques¹, Grazielle Gomes dos Santos², Isolda Carneiro Freitas Lages²

Introdução: O jejum prolongado antes de procedimentos cirúrgicos é uma prática convencional amplamente utilizada, com o objetivo de minimizar riscos durante a cirurgia. Contudo, estudos têm questionado essa abordagem, sugerindo que a abreviação do jejum, que permite a ingestão de líquidos claros até duas horas antes da cirurgia, pode proporcionar benefícios clínicos, como melhor hidratação, redução da ansiedade e melhora na recuperação pós-cirúrgica. **Objetivo:** Descrever a experiência da assistência nutricional aos pacientes pré-cirúrgicos com uso de abreviação de jejum. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido em um Hospital público da cidade de Salvador-Bahia. **Resultados:** A prática de abreviação do jejum é bem aceita pelos pacientes pré-cirúrgicos, sem aumento de complicações como broncoaspiração ou desconforto gastrointestinal. Observou-se melhor controle glicêmico e do apetite, além de menor incidência de náuseas e maior conforto emocional. No entanto, observou-se uma dificuldade por parte de algumas categorias profissionais em estabelecer o fluxo de comunicação em indicar o paciente elegível. **Considerações finais:** A experiência da assistência nutricional aos pacientes pré-cirúrgicos, com a prática de abreviação de jejum, mostrou-se segura e eficaz, apresentando resultados positivos no controle emocional dos pacientes e possíveis complicações pós-cirúrgicas. **Contribuições/implicações para o serviço/unidade hospitalar:** O uso da prática de abreviação de jejum contribuiu para a redução das complicações pré-operatórias, além de otimizar os recursos hospitalares e melhoria da qualidade do serviço de nutrição.

Referências:

1. CASTRO, Melina Gouveia et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente Grave. BRASPEN Journal, v. 38, n. 2, Supl 2, p. 0-0, 2023.
2. CHENG, Po-Lung et al. Effects of preoperative oral carbohydrate on postoperative discomfort in patients undergoing elective surgery: a meta-analysis of randomized controlled trials. Langenbeck's Archives of Surgery, v. 406, p. 993-1005, 2021.
3. DE-AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo et al. Diretriz ACERTO de intervenções nutricionais no perioperatório em cirurgia geral eletiva. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 44, p. 633-648, 2017.
4. DE-AGUILAR-NASCIMENTO, JOSÉ EDUARDO et al. Projeto ACERTO-15 anos modificando cuidados perioperatórios no Brasil. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 48, p. e20202832, 2021.
5. MARQUINI, Gisele Vissoci et al. Effects of preoperative fasting abbreviation with carbohydrate and protein solution on postoperative symptoms of gynecological surgeries: double-blind randomized controlled clinical trial. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 46, p. e20192295, 2020.

1-Nutricionista. Mestre em alimentos, nutrição e saúde - PPGANS. Residente em nutrição clínica. Universidade Federal da Bahia - UFBA. ygorrvinicius@gmail.com, - Nutricionista.

Especialista em nutrição clínica, sob forma de residência multidisciplinar. Nutricionista assistencial. Hospital Geral Roberto Santos. grazielegomes@hotmail.com.

2- Nutricionista. Pós graduada em nutrição clínica, metabolismo, prática e terapia nutricional. Nutricionista assistencial. Hospital Geral Roberto Santos. isoldac@icloud.com.

DESAFIOS VIVENCIADOS POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emile de Jesus Santos¹, Alecsander Pereira de Cerqueira,¹ Bianca Magalhães Pestana¹, Juan Víctor de Almeida dos Santos¹, Laila Gabriela Martins dos Santos¹, Denise Santana Silva dos Santos¹.

Introdução: O brinquedo terapêutico consiste em um brinquedo estruturado que pode ser utilizado pelo examinador para facilitar a comunicação e compreensão das necessidades da criança, sendo assim, essa terapia surge como uma estratégia lúdica para promoção do bem-estar físico, mental e emocional da criança. **Objetivo:** Descrever os desafios vivenciados por graduandos de enfermagem na aplicação do brinquedo terapêutico no contexto pediátrico em um hospital público de grande porte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de natureza qualitativa, realizado por graduandos de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, durante as atividades práticas da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente entre o período de março até julho de 2023, em um hospital público de grande porte, localizado em Salvador, Bahia. **Resultados:** Durante o período de vivência de estágio, utilizou-se no contexto do processo de enfermagem, diferentes abordagens, dentre estas, o brinquedo terapêutico durante a prestação da assistência, os principais desafios na execução da terapêutica, foram a sobrecarga de trabalho da equipe de saúde, impossibilitando ações multiprofissionais conjuntas, desconhecimento dos benefícios da terapêutica pelos profissionais e familiares, falta de habilidade para aplicação das ações pelos graduandos, indisponibilidade e variedade de materiais para sua realização e carência de uma estrutura física adequada para o desenvolvimento das atividades. Em relação a criança, aceitação, patologia ou instabilidade hemodinâmica. **Conclusão:** Portanto, essa terapêutica, surge como uma estratégia para minimizar os transtornos provenientes do processo de adoecimento, melhorando a experiência da criança e dos seus familiares.

Referências:

1. CINTRA, Sílvia Malira Pereira; SILVA, Conceição Vieira da; RIBEIRO, Circéia Amália. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 497-501, ago. 2006.

2. SOUSA, Crislaine Siqueira de; BARRETO, Beatriz da Costa; SANTANA, Giovanna Angélica Sousa; MIGUEL, Júlia Vieira Ferreira; BRAZ, Lucas de Souza; LIMA, Luana Nunes; MELO, Manuela Costa. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 173-180, 2021.

1- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

1- Emile de Jesus Santos- Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ANTIMICROBIANOS:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Augusto Lima Pinheiro¹, Gabriele Alves Cajaty.²

Introdução: Analisar a experiência de farmacêuticos residentes na execução de aulas sobre antimicrobianos para estudantes e profissionais de saúde, destacando a importância da educação continuada em saúde, o impacto na prática clínica e a promoção do uso racional de antimicrobianos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a elaboração e apresentação de palestras que abordaram o raciocínio clínico no uso de antimicrobianos e foram ministradas por farmacêuticos residentes em terapia intensiva para equipes multiprofissionais de um hospital geral. **Resultados:** Foram duas aulas bastante mobilizadas e participativas, com a realização de dinâmica no final das palestras, utilizando um quiz online acessado por código de barra escaneável, havendo perguntas e respostas que foram aplicadas em grupo como uma forma de fixação do conteúdo discutido e de gerar entretenimento. Nota-se que essas iniciativas foram fundamentais para apresentar e revisar conceitos para a equipe multiprofissional e sensibilizá-los sobre a importância do papel de cada um no controle de infecção e no uso racional de antimicrobianos, visto que infecções relacionadas à assistência à saúde têm repercutido com elevados índices de morbimortalidade, custos hospitalares e, em certos casos, escassez de opções terapêuticas, especialmente em países que majoritariamente importam tecnologias. **Conclusão:** As dinâmicas possibilitaram mais conhecimento dos profissionais sobre a temática, favoreceram o desenvolvimento de habilidades de comunicação, colaboração interprofissional, sendo uma prática essencial que pode favorecer que os profissionais estejam mais capacitados e comprometidos com a prevenção de infecções e no uso racional de antimicrobianos.

Referências:

1- GIORDANI, Anney Tojeiro et al. Perfil de pacientes cirúrgicos atendidos em um hospital público. Rev Enfermagem Ufpe Online, Recife, v. 1, n. 9, p. 54-61, jan. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998427>. Acesso em: 29 out. 2024.

2- LUNA, Aline Affonso et al. Perfil epidemiológico do paciente cirúrgico no Brasil. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S.L.], v. 12, n. 38, p. 32-41, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/661>. Acesso em: 29 out. 2024.

3- SILVA, Monyke Valesca da; AIDAR, Daniela Cristina Gonçalves. Perfil das cirurgias realizadas em um hospital de urgência e emergência no interior de Rondônia. Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 2471-2480, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10222>. Acesso em: 29 out. 2024.

4-MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 56945-5654, dez. 2016. Acesso em: 29 out. 2024.

1-Matheus Augusto Lima Pinheiro: Farmacêutico residente (R2) pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB, núcleo Terapia Intensiva.

2-Gabriele Alves Cajaty: Farmacêutica residente (R2) pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB, núcleo Terapia Intensiva



ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS, NO CONTEXTO HOSPITALAR, COMO PESSOAS QUE POSSUEM PAPÉIS OCUPACIONAIS

Carina Marques Vieira¹, Marilvia Almeida de Oliveira Claudino¹, Camila Coelho Mascarenhas de Souza¹, Daniele Silva Pereira Bacellar¹

Introdução: A ciência ocupacional é importante para Terapia Ocupacional (TO), por compreender que os indivíduos, requerem ocupação para crescer e prosperar, independentemente das idades e capacidades, estando ou não inseridos no contexto da hospitalização. No exercício da ocupação, o ser humano expressa a totalidade do seu ser, a união mente-corpo-espírito e sua relação com a saúde e bem estar. A forma priorizar e vivenciar as ocupações, podem variar em momentos distintivos da vida, no entanto, não podem ser anuladas. **Objetivo(s):** Avaliar o entendimento dos profissionais acerca da percepção dos usuários como pessoas que possuem papéis ocupacionais (PO), mesmo inseridos no contexto da hospitalização em unidade pública de alta complexidade; Esclarecer sobre a temática de PO dos indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Será aplicado questionário de conhecimento estruturado aos profissionais, antes e após a construção e disponibilização do prontuário “Eu: Ser Ocupacional”, no leito dos usuários, realizado pelo serviço de TO, contendo descrição dos principais PO dos usuários. Como critério de inclusão, será considerado tempo maior ou igual a 5 dias de hospitalização. **Resultados esperados para unidade:** Espera-se que esse recurso favoreça aproximação e interação da equipe com o usuário, enquanto ser ocupacional, considerando sua história de vida e contribuindo para redução dos impactos cognitivos e funcionais. **Considerações finais:** Conclui-se que é possível alcançar a integralidade na assistência a saúde do usuário por meio de abordagem humanizada que favoreça a promoção de saúde sem neutralizar a essência ocupacional do usuário.

Referências:

1. ALMEIDA, Marcos Antônio Bettine.;GUTIERREZ, Gustavo Luís.; MARQUES, Renato. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa: prefácio do professor Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
2. BAHIA. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. 2001. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Acesso em: 01 de julho de 2019. Disponível em: bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/ptr0971_03_05_2006
3. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
4. GOMES, D., Teixeira, L., e Ribeiro. J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Ocupacional. Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA – 2020). Politénico de leiria.
5. GOUVEIA, H. G. & LOPES, M. H.B. Revista Latino-Americana de Enfermagem: Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos mais comuns na gestação de risco. Vol.12 no.2 Ribeirão Preto Mar./Apr, 2004.
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: Caderno do Tutor/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
7. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Secretaria de Políticas de Saúde. 1ª ed., Brasília, 2001
8. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília (DF); 2011. Available from:http://www.saude.pi.gov.br/ckeditor_assets/attachments/138/DOCUMENTOS_REDE_CEGONHA.pdf
9. Tamez, Raquel Nascimento. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco/Raquel Nascimento Tamez. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

1-Hospital Geral Roberto Santos (HGRS)



FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E NÍVEL DE CONFORTO DE MULHERES COM IAM DESCONFORTOS VIVENCIADOS PELA HOSPITALIZAÇÃO

Livia Cunha dos Santos Ferreira¹, Joselice Almeida Góis¹, Pollyana Pereira Portela¹

Objetivo: Mensurar o conforto de mulheres com IAM pelo instrumento GCQ-IAM. **Método:** Estudo transversal de natureza quantitativa. Foram aplicados um questionário para dados sociodemográficos e clínicos, além do GCQ-IAM. Foi realizada a análise descritiva com frequência simples e absoluta com medidas de tendência central utilizando o SPSS. **Resultados:** A amostra foi composta por 176 participantes que se autodeclararam negras ou pardas (77,3%), idosas (67,6%), clinicamente estáveis (88,6%), com dor intensa (55,7%), submetidas à cirurgia cardíaca (35,2%), com diversos fatores de risco associados (74,9%) e média geral de conforto (2,7), caracterizada como satisfatória. **Conclusão:** As mulheres se sentem mais confortáveis em contextos favoráveis ao uso de tecnologias leves, enquanto os aspectos físicos e ambientais foram os maiores produtores de desconforto.

Referências:

1. BRASIL, COFEN. Resolução COFEN N 0543/2017. Anexo I - Conceitos e metodologia de cálculo de pessoal de enfermagem.
2. FIGUEIREDO JHC. Estresse, mulheres e infarto agudo do miocárdio: O que se sabe? Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2020.
3. GÓIS JA, FREITAS KS, KOLCABA K, MUSSI FC. Cross-cultural adaptation of the General Comfort Questionnaire to Brazilian patients with myocardial infarction. Rev Bras Enfermagem, 2018.
4. GOMES AGA, CARVALHO MFO. A perspectiva do paciente sobre a experiência de internação em UTI: revisão integrativa de literatura. Rev. SBPH vol.21 no.2 Rio de Janeiro jul./dez. 2018KOLCABA K. A taxonomic structure for the concept comfort. Image J. Nurs. Sch., v.25, n.4, p.237-240, 1991.
5. KOLCABA K. A Taxonomic structure for the concept comfort. Image J Nurs. Sch., v.25,n.4, 1991.
6. MANSUR AP, FAVARATO D. Mortality due to cardiovascular diseases in women and men in the five brazilian regions, 1980-2012. Arq Bras Cardiol. 2016.
7. PONTE KMA, da SILVA LF, ARAGÃO AE de ARAÚJO, GUEDES MVC, ZAGONEL IPS. Cuidado clínico de enfermagem para conforto de mulheres com infarto agudo do miocárdio. 2014. Enferm. Vol.23 no.1 Florianópolis.
8. SANT' ANNA MFB, PAULA CFB, MENDONÇA RCH, BECCARIA LM, CONTRIN LM, WERNECK AL. Taxa de morbimortalidade entre homens e mulheres com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. 2021.
9. SCHMIDT K, LIMA A da SILVA, SCHMITT KR, MORAES MA, SCHMIDT MM. Um Olhar sobre o Stress nas Mulheres com Infarto Agudo do Miocárdio. Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2019.
10. VIEIRA FC, MACHADO CF, VALCARI UK, FILHO ASM. Prevalência dos fatores de risco em paciente com infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica. Rev. Cient. do Tocantins. v. 2n. 2p. 1-14dez. 2022.
11. SILVA KSC, DUPRAT IP, DÓREA SA, MELO GC, MACÊDO AC. Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 11252-11263 jul./aug. 2020.

1-Hospital Geral Roberto Santos (HGRS)



POTENCIALIDADES DA ARTETERAPIA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emile de Jesus Santos¹, Alecsander Pereira de Cerqueira¹, Bianca Magalhães Pestana¹, Juan Victor de Almeida dos Santos¹, Laila Gabriela Martins dos Santos¹, Denise Santana Silva dos Santos¹

Introdução: À arteterapia na área da saúde, utiliza-se de atividades, ações e intervenções artísticas para promoção da saúde, bem estar e da qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever as potencialidades da arteterapia em uma enfermaria pediátrica como estratégia de promoção do cuidado humanizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de natureza qualitativa, realizado por graduandos de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, durante as atividades práticas da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente entre o período de março até julho de 2023, em um hospital público de grande porte, localizado em Salvador, Bahia. **Resultados:** foi optado a utilização de abordagens lúdicas no contexto do processo de enfermagem na prestação da assistência à criança, principalmente por meio de desenhos e pinturas, possibilitando que a criança expressa-se as suas emoções, apreensões e fantasias, promovendo a redução da ansiedade, insegurança e medo, principalmente durante a realização de procedimentos desconfortáveis e dolorosos, como trocas de curativo. Além disso, facilitando a interação entre a criança e o examinador, a comunicação entre os pais ou responsáveis legais sobre os cuidados que serão dispensados à criança, e maior compreensão e colaboração da criança nos procedimentos terapêuticos. **Conclusão:** Portanto, observa-se que a arteterapia quando aplicada no contexto pediátrico promove uma maior interação entre o profissional, a criança e a família, melhorando a experiência da criança e de seus familiares durante o período de internação.

Referências:

1. VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 18, n. 1, p.64-71, mar. 2005.
2. VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 443-450, set. 2011.
3. VELOZO, Maria Eduarda de Abreu; SILVA, Suyane Silvestre da; LIMA, Laís Magalhães; SUZANO, Iracema Silva Meireles; SILVA, Ângela Eduarda Costa; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de; TORRES, Analucia de Lucena. Contribuições da Arteterapia no Cuidado de Crianças Hospitalizadas. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S.L.], v. 97, n. 4, p. 1-11, 13 out. 2023

1-Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

1-Emile de Jesus Santos- Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB);

SINGULARIDADES SOBRE MORTE E VIDA: COMO PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE LIDAM

Fernanda Penna Portugal¹, Maria Constança Velloso Cajado¹.

Introdução: O Brasil é o terceiro país no mundo para pessoas que realizam o tratamento de hemodiálise. É indicado para pacientes acometidos pela doença renal crônica (DRC) em estágio 5, que acarreta na perda progressiva, irreversível e multifatorial do rim. A adaptação do diagnóstico da DRC requer um conjunto de mudanças na rotina, que configura e dimensiona a adesão ao tratamento. Nesse contexto, os profissionais de saúde e os pacientes renais crônicos se deparam cotidianamente com o processo de morte e vida, e muitos deles não estão preparados para lidar com os impactos psíquicos significativos advindos do fenômeno da morte. **Objetivo:** Analisar perspectivas entre morte e vida, adoecimento e tratamento dos pacientes renais crônicos e dos profissionais de saúde envolvidos na unidade de hemodiálise. **Método:** O presente estudo será feito a partir da metodologia da pesquisa clínico - qualitativo. A mesma permite conhecer fenômenos complexos na área da saúde. Serão realizadas entrevistas abertas com profissionais de saúde e pacientes renais crônicos em um hospital público. **Resultados esperados:** A pesquisa ambiciona realizar uma análise dos sentimentos e emoções frente a morte e a vida e como os pacientes renais crônicos e profissionais de saúde lidam com a temática. Além disso, pretende implementar espaços de acolhimento para discussões sobre morte e vida, tanto para a equipe multiprofissional quanto para os pacientes renais crônicos da instituição. Ademais, a capacitação profissional também será realizada para que a equipe esteja apta a conduzir intervenções terapêuticas eficazes para melhor qualidade de atendimento aos pacientes em tratamento de hemodiálise.

Referências:

1. ARIES, P. A História da Morte no Ocidente. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1977.
2. CAPUTO, R.F. O homem e suas representações sobre a morte e o morrer: um percurso histórico. Revista Multidisciplinar da Uniesp. 2008;(6): 76 - 80.
- COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. Estudos de Psicologia. 2006; 11(2):209-216.
3. Costa, F. G., & Coutinho, M. D. P. D. L. (2016). Doença renal crônica e depressão: um estudo psicossociológico com pacientes em hemodiálise. Psicologia e Saber Social, 5(1), 78-89.
4. Resende, M. C. D., Santos, F. A. D., Souza, M. M. D., & Marques, T. P. (2007). Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. Psicologia Clínica, 19, 87-99.
5. Velloso, R. L. M. (2001). Efeitos da hemodiálise no campo subjetivo dos pacientes renais crônicos. Cogito, 3, 73-81.

1-Hospital Geral Roberto Santos (HGRS)

1-Fernanda Penna Portugal-Psicóloga - Hospital Geral Roberto Santos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM UM HOSPITAL GERAL DE GRANDE PORTE:UM CORTE TRANSVERSAL

Bruno Raniere Neves Costa¹, Angela Gabriela da Silva Santana², Graziela Moreira dos Santos Silva², Tainara Santos de Assis², Cristiane Purificação de Oliveira², Alexsandro Tartaglia¹, Felipe dos Santos Reis¹, Mary Gomes Silva²

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes e dos procedimentos realizados em um centro cirúrgico de um hospital geral público de grande porte no estado da Bahia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com uso de dados secundários. O estudo foi realizado no Centro Cirúrgico de um hospital público em Salvador, Bahia. Foram analisados todos os procedimentos cirúrgicos realizados entre 2022 e 2023. Para a análise dos dados, foram utilizados os softwares Microsoft Excel e R. As variáveis consideradas incluíram tipo de procedimento cirúrgico, especialidade, sexo, idade, ASA, classificação dos procedimentos cirúrgicos quanto ao potencial de contaminação e se eram eletivos ou de emergência/urgência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 6.082.904, número CAAE: 68972923.8.0000.0057. **Resultados:** Foram realizados 11.763 procedimentos no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023, sendo 6.712 em 2022 e 5.051 em 2023. Quanto ao perfil dos pacientes cirúrgicos, 56,20% eram do sexo feminino; a idade média total foi de 46 anos, com idade média de adultos de 54 anos e de menores de 5 anos de 3 anos; ASA 2 em 33,72% dos casos; e 47,51% dos pacientes eram provenientes da capital. Em relação ao perfil dos procedimentos realizados, 20,22% pertenciam à especialidade vascular; 20,72% dos procedimentos ocorreram às terças-feiras; 71,96% dos procedimentos foram classificados como de potencial de contaminação limpa; e 55,38% foram classificados como eletivos. **Conclusões:** Os indicadores fornecem subsídios para aprimorar a gestão cirúrgica, permitindo otimizar o agendamento e melhorar o planejamento hospitalar .

Referências:

1. GIORDANI, Anney Tojeiro et al. Perfil de pacientes cirúrgicos atendidos em um hospital público. Rev Enfermagem Ufpe Online, Recife, v. 1, n. 9, p. 54-61, jan. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998427>. Acesso em: 29 out. 2024.

2. LUNA, Aline Affonso et al. Perfil epidemiológico do paciente cirúrgico no Brasil. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S.L.], v. 12, n. 38, p. 32-41, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/661>. Acesso em: 29 out. 2024.

3. SILVA, Monyke Valesca da; AIDAR, Daniela Cristina Gonçalves. Perfil das cirurgias realizadas em um hospital de urgência e emergência no interior de Rondônia. Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 2471-2480, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10222>. Acesso em: 29 out. 2024.

4. MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 56945-5654, dez. 2016. Acesso em: 29 out. 2024.

1-Bruno Raniere Neves Costa - Residente de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS)

2-Angela Gabriela da Silva Santana - Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

2-Graziela Moreira dos Santos Silva - Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

2-Tainara Santos de Assis - Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

2-Dr^a Cristiane Purificação de Oliveira - Enfermeira e Professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

2-Dr^a Mary Gomes Silva Enfermeira e Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

1-Felipe dos Santos Reis - Enfermeiro, Coordenador da Central de Material e Esterilização do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS)

1- Alexsandro Tartaglia - Servidor Público da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia lotado no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS) e Professor Assistente na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública